

'15

---

RELATÓRIO  
E CONTAS

consolidadas



O Relatório e Contas Consolidadas da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. foram aprovados em Assembleia-Geral de 31 de Março de 2016



# Índice

Relatório Consolidado de Gestão .....	8
Contas Consolidadas do Exercício .....	19
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados .....	24
1. Empresas incluídas na consolidação.....	24
1.1. Designação das Entidades .....	24
1.2. Natureza da actividade .....	24
2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consolidadas. 25	
2.1 Disposições gerais .....	25
2.2 Derrogações às disposições do SNC .....	25
2.3 Comparabilidade com o ano anterior.....	25
3. Principais políticas contabilísticas.....	25
3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas .....	26
3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes .....	26
3.3 Principais estimativas e julgamentos.....	37
3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro .....	40
3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas .....	40
4. Fluxos de caixa .....	40
4.1 Saldos não disponíveis para uso .....	40
4.2 Desagregação de valores .....	41
5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.....	41
6. Activos fixos tangíveis .....	41
7. Participações financeiras – outros métodos.....	44
8. Ativos financeiros detidos para venda.....	45
9. Impostos sobre o rendimento.....	45
10. Inventários .....	47
11. Clientes.....	48
12. Estado e outros entes públicos.....	49
13. Outras contas a receber.....	50
14. Diferimentos.....	51
15. Capital realizado.....	51

16.	Reservas legais .....	52
17.	Outras reservas .....	52
18.	Resultados transitados consolidados .....	52
19.	Excedentes de revalorização.....	53
20.	Outras variações no capital próprio .....	53
21.	Financiamentos obtidos .....	54
22.	Outras contas a pagar.....	55
23.	Fornecedores.....	56
24.	Vendas e serviços prestados .....	56
25.	Subsídios à exploração .....	57
26.	Variação nos inventários da produção.....	58
27.	Trabalhos para a própria entidade .....	59
28.	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas .....	59
29.	Fornecimentos e serviços externos .....	60
30.	Gastos com pessoal.....	61
31.	Outros rendimentos e ganhos .....	62
32.	Outros gastos e perdas .....	63
33.	Gastos/reversões de depreciação e de amortização .....	64
34.	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) .....	64
35.	Juros e gastos similares suportados .....	64
36.	Garantias.....	65
37.	Passivos contingentes .....	66
38.	Acontecimentos após a data de balanço .....	66
	Certificação Legal de Contas.....	67
	Relatório e Parecer do Fiscal Único .....	69

## **Órgãos Sociais**

### **MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

PRESIDENTE João Heliodoro da Silva Dantas

SECRETÁRIO António Manuel Pita Rentróia

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

PRESIDENTE Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves

VOGAL João Alcindo de Freitas

VOGAL António José Jardim Faria

### **FISCAL ÚNICO**

EFFECTIVO KPMG & Associados S.R.O.C. 109

# Relatório Consolidado de Gestão

## Senhores Accionistas

Nos termos da Lei e dos Estatutos submetemos à vossa apreciação o Relatório e Contas Consolidado da Horários do Funchal Transportes Públicos S.A. (Grupo HF) respeitante ao exercício de 2015.

## APRESENTAÇÃO

### EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

#### **Horários do Funchal – Transportes Públicos, S. A.** (empresa – mãe ou HF)

Fundoa de Baixo – São Roque – 9020 - 242 Funchal

#### **Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A.**(SG)

Fundoa de Baixo – São Roque – 9020 - 242 Funchal

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., (HF), sociedade, comercial por acções, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, em regime de exclusividade, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e actuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Electricidade da Madeira, S.A. detendo, respectivamente 95% e 5% do capital social, integralmente realizado, de 17.852.360,00 Euros.

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., (SG) é uma sociedade comercial por acções de natureza privada. Tem como actividade o transporte colectivo de passageiros em carreiras interurbanas nomeadamente nos concelhos de Santa Cruz, Machico e Santana e o aluguer de autocarros com condutor principalmente para o turismo. O Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros e é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal Transportes Públicos, S.A. (HF).

### CONDIÇÕES QUE DETERMINARAM A CONSOLIDAÇÃO

As empresas mencionadas foram objecto de consolidação por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 158/2009, de 2 de Julho.

## **ENQUADRAMENTO GERAL**

O Grupo HF dedica-se à actividade de serviço público de transportes de passageiros em regime de concessão e exclusivo, em circunstâncias e condições especiais nas quais se relevam o seu espaço de actuação, na Região Autónoma da Madeira, enfrentando uma difícil orografia e vencendo uma rede rodoviária sinuosa e complexa.

O Grupo HF está implantado no mercado com empresas orientadas para servir o cliente com qualidade e segurança. Prima pelas infra-estruturas utilizadas, material circulante, recursos humanos e informação fornecida de apoio ao cliente.

O Grupo HF, atento à responsabilidade do serviço social que presta, procura facilitar a mobilidade de toda a população e visitantes, quando se deslocam para as suas atividades, dando resposta adequada às suas necessidades, planeando a oferta de serviços de transporte, com a qualidade e segurança que lhe é reconhecida, com o objectivo de aumentar a sua eficiência.

A economia da Madeira depende, em grande parte, do sector do turismo. De modo a atrair mais visitantes, as várias entidades regionais empenharam-se em criar cartazes turísticos apelativos à procura, com programas ricos em manifestações de carácter cultural, etnográfico artístico, e cada vez mais, o desportivo. Deste modo, o Grupo HF, através da sua atividade, serviços de turismo, contribui para a eficiente mobilidade de todos os que procuram o destino Madeira aquando daquelas manifestações, para além dos serviços em geral, que presta.

## **EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS E SITUAÇÃO DO CONJUNTO DAS EMPRESAS**

Portugal solicitou em 2011 assistência financeira internacional. A Região Autónoma da Madeira solicitou ajuda financeira à República. Para garantir o seu financiamento foi criado um Plano de Assistência Económica e Financeira para ser aplicado aos anos de 2011/2015. Com vista ao seu cumprimento, foram impostas medidas de austeridade e reformas estruturais de modo a controlar o desequilíbrio das finanças públicas. Como resultado registou-se uma grande retração da economia, redução do rendimento das famílias, emigração e elevadas taxas de desemprego, realidade esta que contribuiu fortemente para uma descida da mobilidade das populações e logo, afectando atividade do Grupo HF.

O Plano acima referido tinha como um dos objetivos contribuir para o equilíbrio da situação económica e financeira das empresas participadas com capitais públicos. Impunha, entre outras medidas, reduções drásticas nas despesas, impedimento ao investimento e aumentos salariais, corte nas indemnizações compensatórias e aumentos no tarifário.

Tais medidas, incluídas nos Orçamentos de Estado, e acompanhadas pelos Orçamentos da RAM para os anos de 2011/2015, não estão a sortir, na sua plenitude, os efeitos acima desejados, principalmente na actividade que desenvolvemos, transporte de passageiros, porque resultou num envelhecimento da frota, numa descida da receita e num decréscimo de passageiros transportados.

Nos exercícios de 2011 e 2012 as necessidades de tesouraria agravaram-se e todo o Passivo do grupo cresceu. Em 2013, esta situação, foi, em parte, regularizada com alienação da

participação financeira na empresa Teleféricos da Madeira S.A. Neste exercício como no anterior, o Grupo HF continuou a sentir dificuldades financeiras decorrentes e praticamente da redução/cortes do montante das Indemnizações Compensatórias e do peso dos encargos financeiros decorrentes dos empréstimos solicitados a instituições bancárias.

No entanto, há que relevar o benefício do plano, no que diz respeito à redução de custos, que permitiu que o Grupo HF analisasse toda a sua actividade, tanto nos custos com a contratação de bens e serviços, como nos custos com o pessoal e ainda com a gestão operacional da exploração dos seus serviços, ajustando a oferta à procura, o que resultou numa melhoria dos resultados apresentados.

Terminado o plano acima descrito, já no decorrer do presente exercício, e embora a economia do País crescesse ligeiramente e a taxa de desemprego decrescesse, também ligeiramente, mantiveram-se praticamente todas as medidas restritivas em vigor. No entanto, não houve medidas que contribuíssem fortemente para um maior rendimento das famílias, para criação de emprego e para desaceleração da emigração, logo, não existindo incentivos ao crescimento da mobilidade das pessoas. Por este facto, a actividade do Grupo HF continua a ser influenciada pelo decréscimo da procura.

Do exposto e complementando a breve análise à actividade do Grupo HF, abaixo referimos os principais motivos que contribuíram para a melhoria dos resultados deste exercício:

- Nas viaturas, por estarem a atingir o seu fim de vida útil e o não haver investimento na aquisição de novas, o que resulta num decréscimo nos gastos de depreciações;
- No preço do gasóleo, que atingiu mínimos só registados em 2010 e fez com que o Grupo HF, através de um novo contrato de fornecimento, obtivesse um melhor preço de aquisição;
- Na redução de gastos, resultantes da contratação de serviços externos;
- No ligeiro aumento das indemnizações compensatórias, resultado do reajustamento previsto no protocolo assinado neste exercício;
- No serviço de alugueres ocasionais onde houve um aumento da procura, motivado, essencialmente, pelo aumento de turistas que nos visitaram.

Numa perspectiva futura, no serviço urbano e interurbano, o equilíbrio da actividade operacional e dos resultados do Grupo HF, encontram-se dependentes da capacidade de articulação entre os proveitos e custos de exploração e bem como de uma eventual redefinição da estratégia comercial, a qual deverá ser enquadrada no Plano Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira (PIETRAM), 2014/2020.

No serviço de turismo, já dotado de uma considerável inércia, afigura-se conveniente desenvolver uma política de marketing, baseada em estudos de mercado e estreito relacionamento com as agências de viagens, de forma a melhorar o binómio serviço/valor acrescentado, para relançar a actividade e rentabilizar mais o serviço.

Neste exercício houve a necessidade de aumentar o Capital Social, em 352.360,00 euros, sendo 334.740,00 euros realizado pela Região Autónoma da Madeira, em espécie, pela entrega do terreno afecto ao edifício da Estação da Camacha e em dinheiro, 17.620,00 euros

pela Empresa de Electricidade da Madeira. Assim, em Assembleia Geral Extraordinária, de 02/10/2015, foi decidido aumentar o Capital Social em 352.360,00 euros, passando de 17.500.000,00 euros para 17.852.360,00 euros. Fazemos notar que o aumento de capital social em espécie foi objecto de um relatório elaborado por um Revisor Oficial de Contas, independente, nos termos do artº. 28 do Código das Sociedades Comerciais.

## **PAINEL DE BORDO**

4 Números	2015	2014
Viaturas	261	264
Motoristas	324	322
Metalúrgicos	93	96
Total de trabalhadores	502	510

3 Indicadores	2015	2014
Motoristas / viatura	1,24	1,22
Metalúrgicos / viatura	0,36	0,36
Total trab. / viatura	1,92	1,93

## **A OFERTA**

### **Carreiras**

A exemplo dos anos anteriores a rede de exploração mantém-se neste exercício praticamente inalterável. A extensão da rede na HF era de 199 km, e de 232 Km na SG.

Foram percorridos 7.201 mil Km, sendo 5.700 mil na HF e 1.501 mil na SG, menos 55 mil Km que no ano anterior.

Foram realizadas 827 mil viagens menos 5 mil que no ano anterior, na HF 770 mil viagens, menos 4 mil e na SG 57 mil viagens, sensivelmente igual ao ano anterior.

Foram efectuadas alterações na oferta de serviços, dando continuidade às já implementadas nos anos anteriores. A redução de viagens deveu-se essencialmente ao reajustamento da oferta no período escolar, onde foi introduzido um novo horário.

### **Serviço de turismo**

Nos indicadores da oferta realça-se o acréscimo de 840 serviços realizados, correspondendo a mais 54 mil Km percorridos.

O material circulante, afecto a estes serviços apresenta uma idade média elevada, o que, para além de ser uma desvantagem face à concorrência, principalmente em condições de apresentação e conforto, tem reflexos negativos de ordem comercial, na imobilização e nos custos da manutenção.

A frota disponível, manteve a tipologia de 53, 24 e 18 lugares, num total de 39 unidades e com uma idade média de 15 anos.

## **A PROCURA**

### **Carreiras**

O número de passageiros transportados foi de 18 milhões, sendo na HF de 17,2 milhões, menos 461 mil que no ano anterior e na SG 1,3 milhões, menos 26 mil.

Os factores que mais contribuíram para esta redução, no transporte urbano, foram o desemprego, a emigração e a redução da população residente no Funchal.

Verificou-se uma diminuição, quase generalizada, na quantidade de títulos de transporte vendidos, principalmente nos títulos mais utilizados pela população residente, bilhetes pré-comprados e passes sociais. Nos bilhetes verifica-se uma subida em relação ao ano anterior e focaliza-se nos títulos vendidos para locais de interesse cultural, paisagístico e recreativo, tais como Camacha, Santo da Serra, Curral das Freiras, Ribeiro Frio, Poiso e Santana.

## **Serviço de turismo**

A procura provém essencialmente do serviço gerado pelo movimento de passageiros entrados na Região, sendo o seu maior enfoque os desembarcados dos navios cruzeiros que escalam o porto do Funchal. Pelos dados estatísticos e em relação ao ano anterior, o porto e o aeroporto do Funchal registaram um aumento do número de navios escalados e um aumento de passageiros entrados.

O total de serviços prestados, registou um aumento de 20,07%.

Os serviços requisitados pelas agências de viagens, representam 57% do volume de negócios nesta área de actividade.

## **PARAGENS**

Os trabalhos de manutenção da rede de paragens decorreram com especial atenção à restauração de suportes e placas de paragem, com o objetivo de manter a boa imagem da sinalética nos pontos de paragem, importante para o decurso normal do serviço e referência para os clientes e pessoal de tráfego.

## **ACTIVIDADE OFICINAL**

### **Serviço oficial**

As oficinas da HF asseguram a manutenção da frota do Grupo.

O grupo HF terminou o ano com 261 autocarros, menos 3 que no ano anterior, sendo 206 para o serviço normal de carreiras, 9 para o serviço das zonas altas, 3 para o serviço especial de transporte de pessoas com mobilidade reduzida, 4 para o serviço da linha Eco, embora inoperacionais e 39 para o serviço de turismo.

Foram abatidas 3 viaturas, por não se justificar a respectiva reconstrução ou reparação.

A idade média da frota urbana é de 19 anos, na da interurbana de 26 anos e no turismo de 15 anos.

O custo quilómetro manutenção foi de 0,35 euros na frota urbana, de 0,47 euros na interurbana e de 0,78 euros no turismo.

A média de consumo de combustível na frota urbana foi de 64,14 L/100Km, na interurbana de 58,26 L/100 Km e no turismo de 52,74L/100 Km.

## **RECURSOS HUMANOS**

O número de trabalhadores ao serviço em 31 de Dezembro de 2015 era de 502, menos 8 que no ano anterior. Na HF era de 433, na SG de 69 trabalhadores.

A taxa de trabalho suplementar foi de 4,16% na HF e de 14,2% na SG. Estes valores em 2014 foram de 3,81% e de 11,2%, respectivamente.

Fazemos notar que nos indicadores acima referidos, não se inclui 11 trabalhadores com contrato de cedência à nossa parceira, Carristur, sendo 10 motoristas e 1 administrativo.

## **APROVISIONAMENTOS**

As existências em armazém a 31 de Dezembro de 2015, eram no montante de 686 mil euros, valor inferior ao ano anterior em 131 mil euros.

Neste exercício, tal qual nos anos anteriores, utilizando o princípio da prudência, efetuou-se ajustamentos nas existências para cobrir a eventual perda de valor de mercado. O montante registado em perda de imparidade é de 191 mil euros, menos 7 mil que no ano anterior.

Procuraram-se fontes mais adequadas de aquisição de alguns produtos, o que levou a concorrência a baixar os preços e proporcionando o Grupo HF a maximização do custo/benefício.

O volume de compras para inventários no ano 2015 foi no montante de 6.045 mil euros menos 943 mil euros do que no ano anterior. O valor das compras de gasóleo foi de 4.145 mil euros, menos 701 mil que no ano anterior.

## **AMBIENTE**

O Grupo HF está firmemente comprometido com a conservação e protecção ambiental, desenvolvendo um esforço para minimizar os impactos decorrentes da sua actividade, quer a nível de emissões de poluentes, quer a nível de consumos de recursos naturais.

Diminuir o impacto decorrente do nosso negócio e melhorar o desempenho ambiental faz parte da cultura e estratégia do Grupo HF.

## **ECONOMIA E FINANÇAS**

### **Investimento**

O montante total investido, foi de.643 mil euros, com a seguinte justificação:

Destaca-se, 18 mil euros na permuta de parcelas de terreno onde estão implantadas as instalações da HF, 19 mil euros em despesas de regularização/registos do terreno entregue pela accionista Região Autónoma da Madeira para realização de Capital, 484 mil euros de reparações em órgãos/componentes de substituição de viaturas e 98 mil euros em equipamentos administrativos e outras imobilizações corpóreas.

De referir ainda, 24 mil euros na aquisição de bens e serviços, custos de projectos financiados por Fundos Comunitários e que a HF opta por registar em activos fixos tangíveis e reconhecendo o custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização.

### **Financiamento**

O Grupo HF neste exercício cumpriu com os compromissos financeiros vencidos, pagamento de amortizações de capital e respetivos juros. O valor total dos financiamento à data de 31/12/2015 era de 10.198.642,18 euros e em 2014 era de 14.505.918,29 euros.

Regularizou o financiamento no montante de 4.035 mil euros contraído no Banco BES, agora Novo Banco, que em 31 de Dezembro 2014 ficou em mora de pagamento. Para o efeito contratou um novo financiamento junto do Banco BIC, no montante de 4.000 mil euros, por este ter apresentado uma proposta com condições muito mais favoráveis.

Foi necessário recorrer a 3 novos financiamentos bancários, de curto prazo, em modalidade de crédito em conta corrente, no montante de 2.000.000,00 euros, com as seguintes finalidades:

- Para apoio à tesouraria- 500.000,00 euros na Caixa Geral de depósitos, pelo período de 60 dias e liquidado na devida data.
- Para apoio à tesouraria- 500.000,00 euros no Banco Novo, pelo período de 11 meses. Não foi utilizado qualquer valor e já foi anulado;
- Para apoio à tesouraria- 1.000.000,00 euros no Banif, pelo período de 6 meses, renováveis, tendo sido utilizado 400.000,00 euros.

O financiamento, em modalidade de crédito em conta corrente, contraído junto do Montepio Geral, foi renegociado e liquidado 100.000,00 euros. Passou a ser de 500.000,00 euros e sem utilização à data de 31/12/2015.

O financiamento de 1.500.000,00 euros também em modalidade de crédito em conta corrente, contraído junto do banco BIC, apresentava um saldo de 1.480.000,00 euros.

O financiamento de 1.000.000,00 euros, também em modalidade de crédito em conta corrente, contraído junto da CGD, apresentava um saldo de 449.159,48 euros e será liquidado até a data do seu vencimento, 18/07/2016.

Não queremos deixar de referir que, embora ainda o elevado custo dos financiamentos, as taxas de juros têm vindo a baixar significativamente, bem como os respectivos encargos, o que veio contribuir para a redução destes custos. As demonstrações financeiras apresentam um montante de 829 mil euros, menos 270 mil que no ano anterior.

### **Resultado líquido**

O resultado líquido do exercício, positivo, é no valor de 1.112.652,28 euros. No exercício anterior o resultado líquido foi negativo no montante de 646.968,71 euros.

A tributação em Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) é no valor estimado de 74.411,25 euros. Os impostos diferidos totalizaram 121.620,00 euros. O imposto sobre o rendimento do exercício, apresentado nas demonstrações financeiras, é no valor de 196.016,97 euros.

Da análise efectuada, verifica-se uma melhoria nos resultados em relação aos verificados nos últimos anos e refletidos num EBITA positivo de 4.208 mil euros. Se considerarmos como um gasto extra, o registo relativo à atribuição de complementos de descanso compensatório por trabalho suplementar prestado, em exercícios anteriores, no montante de 617 mil euros, e efectuada a devida correcção, o EBITA passaria para 4.825 mil euros.

Analisando da mesma forma o resultado líquido positivo do exercício, passaria para 1.467 mil euros.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Em 2016, não serão efetuados investimentos, com excepção da aquisição de 4 novas viaturas para uso na rede das Zonas Altas. O contrato já foi formalizado à data do presente relatório.

O tarifário, em 2016, não foi alterado e não é de nosso conhecimento que o venha a ser, pelo menos até à data do presente relatório. É de notar que as tarifas dos títulos de transporte, praticadas e aplicadas pelo Grupo HF, nas suas vendas, são fixadas pelo Governo Regional da Madeira, através de uma portaria criada para o efeito.

Continuamos a sentir dificuldades em retomar níveis mais elevados de procura, apesar das anunciadas perspectivas de crescimento económico e de redução do desemprego, factores que podem influenciar o aumento da mobilidade, mas insuficientes para se conseguir, a curto prazo, melhorar a performance da actividade.

O Grupo HF vai desenvolver a sua actividade focalizada no contínuo ajustamento da oferta à procura, o que proporcionará por si só uma diminuição de custos, bem como de uma eventual redefinição da estratégia comercial, a qual deverá ser enquadrada no Plano Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira (PIETRAM), 2014/2020.

O Grupo HF no que diz respeito ao serviço de turismo já dotado de uma considerável inércia, afigura-se conveniente desenvolver uma política de marketing, baseada em estudos de mercado e estreito relacionamento com as agências de viagens, de forma a melhorar o binómio serviço/valor acrescentado, para relançar a actividade e rentabilizar mais o serviço.

Nos custos com os combustíveis, gasóleo, são, estima-se que venham a sofrer um ligeiro aumento, atendendo à evolução do preço do petróleo no mercado.

Dar-se-á continuidade ao pagamento das dívidas em atraso de forma a reduzir a antiguidade de saldos de pagamento a fornecedores de bens e serviços e de modo a cumprir com prazos de pagamento estipulados nos contratos realizados.

O Grupo HF deverá receber as Indemnizações Compensatórias do ano 2016, nas mesmas condições de 2015. Contudo, com um atraso significativo atendendo que, à data deste relatório, ainda não foram assinados os respectivos protocolos.

A privatização do Capital do Grupo HF, por parte do GRM, das participações financeiras detidas direta e indirectamente pela RAM e pela EEM, que se encontrava assumida e era objectivo do PAEF (Plano de Ajustamento Económico e Financeiro) acordado entre o GRM e o Governo da República, deixou de ser uma realidade, e já não se encontra no programa do novo Governo da Região Autónoma da Madeira, que iniciou funções no presente exercício.

## **RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO**

A Administração é responsável pela elaboração das Contas do exercício Consolidadas, anexas a este relatório, as quais fornecem uma justa e apropriada imagem da situação do negócio e da actividade do Grupo HF.

Na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, de acordo com a legislação em vigor, foram utilizadas políticas e critérios contabilísticos apropriados.

As Contas Consolidadas do exercício e os procedimentos de controlo interno foram revistos pelos auditores externos e revelam-se isentas de distorções materialmente relevantes.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com a Lei e os Estatutos, cabe ao Conselho de Administração apresentar à Assembleia-Geral uma proposta de aplicação dos resultados do Grupo HF.

Nestas circunstâncias, o Conselho de Administração propõe que do Resultado Líquido do Exercício, positivo em 1.112.652,28 euros seja cativado 5%, do seu valor, no montante de 55.632,61 euros para reservas legais e que o remanescente, 1.057.019,67 euros seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Funchal, 09 de Março de 2016

O Conselho de Administração

Alejandro Marcelino Gonçalves Gonçalves    Presidente

João Alcindo de Freitas    Vogal

António José Jardim Faria    Vogal

# Contas Consolidadas do Exercício

**BALANÇO CONSOLIDADO**

Rubricas	Notas	Ano	
		2015	2014
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	6	25.816.533,75	26.888.945,85
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos	7	15.000,00	14.414,55
Outras contas a receber	13	0,00	143.269,64
		<b>25.831.533,75</b>	<b>28.316.630,04</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	10	551.989,75	703.792,38
Activo corrente		0,00	0,00
Clientes	11	698.254,91	787.649,03
Adiantamentos a fornecedores		140,21	700,00
Estado e outros entes públicos	12	309.763,43	422.268,50
Accionistas / sócios		3.833,92	2.150,32
Outras contas a receber	13	2.352.629,83	2.962.452,90
Diferimentos	14	157.251,01	32.033,50
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros	8	3.075,81	4.132,53
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	816.449,53	939.646,57
		<b>4.893.388,40</b>	<b>5.854.825,73</b>
<b>Total do activo</b>		<b>30.724.922,15</b>	<b>34.171.455,77</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	15	17.852.360,00	17.500.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais	16	256.204,46	256.204,46
Outras reservas	17	139.663,87	139.663,87
Resultados transitados	18	-22.950.941,04	-22.611.719,77
Ajustamentos em activos financeiros		-15.157,69	-15.153,82
Excedentes de revalorização	19	16.326.595,21	16.634.342,65
Outras variações no capital próprio	20	496.896,18	859.971,41
Resultado líquido do período		<b>1.112.652,28</b>	<b>-646.968,71</b>
Interesses minoritários			
<b>Total do capital próprio</b>		<b>13.081.859,27</b>	<b>11.979.962,09</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	21	3.930.856,44	4.483.083,70
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	9	3.600.138,68	3.577.973,94
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		<b>7.530.995,12</b>	<b>8.061.057,64</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	23	1.207.943,61	1.605.046,01
Adiantamento de clientes		492,86	1.000,00
Estado e outros entes públicos	12	342.753,07	302.151,79
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	21	6.267.785,74	10.022.834,59
Outras contas a pagar	22	1.813.570,84	1.711.331,64
Diferimentos	14	479.521,64	488.072,01
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		<b>10.112.067,76</b>	<b>14.130.436,04</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>17.643.062,88</b>	<b>22.191.493,68</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>30.724.922,15</b>	<b>34.171.455,77</b>

O Contabilista Certificado

A Administração

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Ano	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	24	17.172.536,29	17.136.182,53
Subsídios à exploração	25	4.330.787,18	3.902.858,73
Ganhos/perdas imp. subs., associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	26	-22.572,60	16.475,25
Trabalhos para a própria entidade	27	652.669,77	840.847,53
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	28	-6.309.024,06	-7.011.461,68
Fornecimentos e serviços externos	29	-1.901.437,23	-1.843.200,88
Gastos com pessoal	30	-10.901.817,02	-11.705.873,15
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	10	6.938,75	-9.252,22
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	11, 12 e 13	143.325,13	1.968,92
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	-5.000,00
Imp. de inv. não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	7	585,45	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	8	-1.056,72	-2.275,30
Outros rendimentos e ganhos	31	1.185.231,18	1.227.052,29
Outros gastos e perdas	32	-147.956,43	-125.964,77
<b>Res. antes de dep., gastos de financiamento e impostos</b>		<b>4.208.209,69</b>	<b>2.422.357,25</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	33	-1.955.349,49	-2.183.210,99
Imp. de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	34	-115.440,76	0,00
<b>Res. operacional (antes de gastos de fin. e impostos)</b>		<b>2.137.419,44</b>	<b>239.146,26</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	35	-828.750,19	-1.099.007,44
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>1.308.669,25</b>	<b>-859.861,18</b>
Imposto sobre rendimento do período	9	-196.016,97	212.892,47
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>1.112.652,28</b>	<b>-646.968,71</b>

O Contabilista Certificado

A Administração

**FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO**

RUBRICAS	exercícios	
	2015	2014
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de Clientes	18.118.124,15	18.052.230,13
Pagamento a Fornecedores	-10.788.150,48	-12.830.907,81
Pagamentos ao Pessoal	-6.283.212,11	-7.027.754,34
Fluxos de caixa das actividades operacionais	1.046.761,56	-1.806.432,02
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	155.449,09	-420.176,49
Outros recebimentos / pagamentos	2.717.170,97	4.357.231,37
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>3.919.381,62</b>	<b>2.130.622,86</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Pagamentos de</b>		
Activos Fixos Tangíveis	-87.164,29	-1.814.522,23
Outros ativos	0,00	-2.601,76
<b>Recebimentos de</b>		
Activos Fixos Tangíveis		
Subsídios ao Investimento	7.596,59	197.213,05
Juros e Rendimentos similares	1,30	2.772,60
Dividendos		
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>-79.566,40</b>	<b>-1.617.138,34</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos de</b>		
Financiamento Obtidos	16.324.000,00	2.779.840,73
Realizações de capital e outros inst. Capital próprio	17.620,00	1.000.000,00
<b>Pagamentos de</b>		
Financiamentos Obtidos	-19.900.457,35	-5.136.306,95
Juros e gastos similares	-404.174,91	-479.430,16
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>-3.963.012,26</b>	<b>-1.835.896,38</b>
<b>Varição de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>-123.197,04</b>	<b>-1.322.411,86</b>
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	939.646,57	2.262.058,43
Caixa e seus equivalentes no fim do período	816.449,53	939.646,57

O Contabilista Certificado

A Administração

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL CONSOLIDADO

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2014											
		Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa							Res. líq. período	Total
			C. Realizado	Res. legais	O. Res.	R. trans.	Ajust. Act. financeiros	Exced. revalorização	O. Var. capital próprio		
Posição no início do período	5		16.500.000,00	119.975,18	139.663,87	-25.472.972,50	-151.491,97	16.576.595,61	1.151.116,90	2.724.585,61	11.587.472,70
Alterações no período			1.000.000,00			83.714,00					1.083.714,00
Exc. rev. AFT e intang. e r. variações		18,19 e 20				392.034,95		-392.034,95			0,00
Reconhecimento de subsídios ao investimento		18,19 e 20							-398.999,22		-398.999,22
Ajustamentos por impostos diferidos		23,25 e 26				-202.852,55		449.781,99	107.853,73		354.783,17
Variações de capital em participadas							-39,85				-39,85
Aplicação do resultado líquido do período		16 e 18		136.229,28		2.588.356,33				-2.724.585,61	0,00
Resultado líquido do período	6		1.000.000,00	136.229,28	0,00	2.861.252,73	-39,85	57.747,04	-291.145,49	-2.724.585,61	1.039.458,10
Resultado extensivo	7									-646.968,71	-646.968,71
	8=6+7									-3.371.554,32	-3.371.554,32
Posição no fim do período	9=5+6+7		17.500.000,00	256.204,46	139.663,87	-22.611.719,77	-151.531,82	16.634.342,65	859.971,41	-646.968,71	11.979.962,09
<b>O Contabilista Certificado</b>			<b>A Administração</b>								

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2015											
		Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa							Res. líq. período	Total
			C. Realizado	Res. legais	O. Res.	R. trans.	Ajust. Act. financeiros	Exced. revalorização	O. Var. capital próprio		
Posição no início do período	5		17.500.000,00	256.204,46	139.663,87	-22.611.719,77	-151.531,82	16.634.342,65	859.971,41	-646.968,71	11.979.962,09
Alterações no período			352.360,00								352.360,00
Exc. rev. AFT e intang. e r. variações		18,19 e 20				392.034,95		-392.034,95			0,00
Reconhecimento de subsídios ao investimento		18,19 e 20							-462.516,20		-462.516,20
Ajustamentos por impostos diferidos		23,25 e 26				-84.287,51		84.287,51	99.440,97		99.440,97
Variações de capital em participadas							-39,85				-39,85
Aplicação do resultado líquido do período		16 e 18		0,00		-646.968,71				646.968,71	0,00
Resultado líquido do período	6		352.360,00	0,00	0,00	-339.221,27	-39,85	-307.747,44	-363.075,23	646.968,71	-10.755,08
Resultado extensivo	7									1.112.652,28	1.112.652,28
	8=6+7									1.759.620,99	1.759.620,99
Posição no fim do período	9=5+6+7		17.852.360,00	256.204,46	139.663,87	-22.950.941,04	-151.571,67	16.326.595,21	496.896,18	1.112.652,28	13.081.859,29
<b>O Contabilista Certificado</b>			<b>A Administração</b>								

# Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados

## 1. Empresas incluídas na consolidação

### 1.1. Designação das Entidades

As designações das entidades incluídas na consolidação, doravante Grupo HF, são as seguintes:

Horários do Funchal – Transportes Públicos, S. A. (empresa – mãe/ ou HF)

Fundoa de Baixo – São Roque – 9020 - 242 Funchal

Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A. (SG)

Fundoa de Baixo – São Roque – 9020 -242 Funchal

### 1.2. Natureza da actividade

A natureza das actividades que constituem o Grupo HF é a seguinte:

A Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., (HF), sociedade, comercial por acções, de natureza privada e composta por agregação de capitais públicos, dedica-se à exploração, no concelho do Funchal, em regime de exclusividade, de um serviço público de transporte, urbano e local, por autocarro, sendo seus sócios fundadores e actuais, a Região Autónoma da Madeira e a Empresa de Electricidade da Madeira, S.A. detendo, respectivamente 95% e 5% do capital social, integralmente realizado, de 17.852.360,00 Euros.

A Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., (SG) é uma sociedade comercial por acções de natureza privada. Dedicar-se ao transporte colectivo de passageiros em carreiras interurbanas nomeadamente nos concelhos de Santa Cruz, Machico e Santana e no aluguer de autocarros com condutor, principalmente para o turismo. Capital Social, integralmente subscrito e realizado, é de 5.000.000,00 Euros e é detido, na totalidade, pela empresa Horários do Funchal Transportes Públicos, S.A. (HF).

## **2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consolidadas**

### **2.1 Disposições gerais**

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo HF, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual e por aplicação do disposto na alínea a) do artigo 1º. do Decreto – Lei nº. 238/91, de 2 de Julho.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração, no dia 31 de Março de 2016, são expressas em Euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de Dezembro de 2015 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras consolidadas para o período findo a 31 de Dezembro de 2014.

### **2.2 Derrogações às disposições do SNC**

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

### **2.3 Comparabilidade com o ano anterior**

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

## **3. Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas apresentam-se como segue:

### **3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, exceptuando-se contudo as seguintes situações:

- Activos não correntes detidos para venda – os quais são valorizados ao menor entre o seu valor contabilístico e o justo valor deduzido dos custos de venda;
- Terrenos e edifícios incorporados nos activos fixos tangíveis – valorizados pelo método de revalorização.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

### **3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes**

#### **Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, com as seguintes excepções:

Os terrenos e edifícios encontram-se registados pelo método de revalorização, tendo a avaliação sido efectuada com data de referência a 01/01/2010, ou seja, ao seu justo valor. Sempre que se revelar necessário, ou que ocorram alterações às actuais condições, o justo valor dos activos fixos tangíveis deverá ser actualizado, sendo que essa análise deverá ocorrer no mínimo de 5 em 5 anos. A última revalorização dos terrenos e edifícios foram efectuadas com referência a 01/01/2010.

Em 2014, foram efectuadas novas avaliações para obtenção dos justos valores que, no entanto, não originaram qualquer actualização.

Relativamente ao equipamento básico (viaturas para transporte de passageiros) adquiridos até ao ano de 1992, o seu custo de aquisição encontra-se acrescido das reavaliações efectuadas ao abrigo dos Decretos de Lei 49/91 de 25 de Janeiro e 264/92 de 24 de Novembro.

Na data da transição para as NCRF o Grupo HF decidiu considerar como custo dos activos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, Decretos-Lei 49/91, de 25 de Janeiro e 264/92, de 24 de Novembro, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7, com excepção de terrenos e edifícios que registou ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo HF.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidas como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

Para desenvolvimento da sua actividade e tendo em conta a orografia da Ilha da Madeira, o Grupo HF tem por norma que imprimir às viaturas utilizadas no desenvolvimento da sua actividade especificidades significativas. Esta situação associada a custos significativos de transportes, dificulta a venda por parte do Grupo HF destas viaturas fora da Ilha da Madeira, sendo que as restantes empresas que operam no mercado regional no ramo dos transportes não conseguem absorver este tipo de viaturas, caracterizando a inexistência de um mercado activo inviabilizando assim o apuramento de um valor de mercado apropriado. Assim, esse valor apenas é determinado quando existem propostas de venda para material específico ou pela determinação de um valor residual.

No que respeita à determinação do valor em uso, este deve reflectir os fluxos de caixa esperados, actualizados a uma taxa de desconto apropriada para o negócio. O Grupo HF considera que, para o cálculo dos fluxos de caixa esperados, deve ter-se em conta as características do serviço público prestado bem como as especificidades da estrutura de financiamento que tem vindo a ser seguida.

Na ausência de contratualização da prestação de serviço público, o Grupo HF, entende que não é possível a determinação do valor em uso conforme definido pelo Sistema de Normalização Contabilística, e não se encontram definidas regras específicas para o Grupo HF nas prestadoras de serviço público.

Não obstante, quando se verificam situações específicas que um activo possa estar em imparidade, nomeadamente quando as viaturas deixem de prestar serviço, é determinado o valor recuperável, e reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. Desta forma, as perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda (valor realizável líquido) e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim vida útil.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas sobre o valor de custo ou de reavaliação, a partir da entrada em funcionamento dos bens,

segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual. Em 2010, tendo o Grupo HF acesso pela primeira vez a informação adicional, decidiu proceder à desagregação das viaturas por componentes e inerentemente alterar as vidas úteis das viaturas, tendo como base uma análise realizada internamente. Desta forma, de acordo com a NCRF nº 7, foi considerada como vida útil destes activos o período durante o qual o Grupo HF espera que as componentes que os compõem estejam disponíveis para uso, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	3 a 50
Equipamento básico:	
Viaturas	
Motores	8
Caixas velocidades	2
Diferenciais	5
Eixos	5
Carroçarias	8
Outros	16
Equipamentos cobrança e controlo	3 a 8
Programas eq cobrança e controlo	3
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	5 a 8
Equipamentos biológicos	-
Outros activos fixos tangíveis	5 a 8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

### Propriedades de investimento

O Grupo HF classifica como propriedades de investimento os imóveis (terrenos ou edifícios ou parte de um edifício ou ambos) detidos para valorização do capital.

Na data da transição para as NCRF o Grupo HF decidiu considerar como custo dos activos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 11.

As propriedades de investimento são mensuradas inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transacção que lhe sejam directamente atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, as propriedades de investimento são mensuradas pelo modelo do custo deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações das propriedades de investimento são calculadas segundo o método da linha recta após a dedução do seu valor residual, quando aplicável, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	3 a 50

Os custos subsequentes com as propriedades de investimentos só são adicionados ao custo do activo se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros acrescidos face aos considerados no reconhecimento inicial.

### **Direitos de concessão**

Os direitos de concessão para o transporte público de passageiros, 74 carreiras, foram concedidas, sem valor e não estão registados como activos intangíveis, pelo facto de não existir um mercado activo para valorização das mesmas e por incorporarem um serviço público não passível de ser quantificável. As concessões das carreiras outorgadas em regime provisório são válidas por 2 anos e as concessões outorgadas em regime definitivo são válidas por 10 anos, podendo ser prorrogadas por períodos de 5 anos.

### **Locações**

O Grupo HF classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

### **Locações operacionais**

Os pagamentos/recebimentos efectuados pelo Grupo HF à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

### **Locações financeiras**

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

### **Impostos sobre o rendimento do período**

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável do Grupo HF e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilísticos) do Grupo HF, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede do Grupo HF.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos relevados contabilisticamente e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados, e periodicamente avaliados, utilizando as taxas de tributação aprovadas à data de balanço, não se procedendo ao respectivo desconto.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos somente quando for provável que lucros tributáveis estejam disponíveis contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Na data de cada balanço, é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de as reconhecer ou ajustar, em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 68 da NCRF 25, o Grupo HF procede à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que:

- Tiver um direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes contra passivos por impostos correntes;
- Os activos por impostos diferidos e os passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

### **Inventários**

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição actual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da actividade deduzido dos respectivos custos de venda.

A fórmula de custeio das saídas de armazém (consumos) é o custo médio ponderado.

O Grupo HF reduz o custo dos inventários (write down) para o seu valor realizável líquido sempre que esses activos estão escriturados por quantias superiores àquelas que previsivelmente resultariam da sua venda ou uso.

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao mais baixo de entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em Inventários consumidos e vendidos.

### **Contas a receber**

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

### **Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas**

Os activos não correntes ou grupos de activos não correntes detidos para venda (grupos de activos em conjunto com os respectivos passivos, que incluem pelo menos um activo não corrente), são classificados como detidos para venda quando estão disponíveis para venda imediata na sua condição actual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

O Grupo HF também classifica como activos não correntes detidos para venda os activos não correntes ou grupos de activos adquiridos apenas com o objectivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata na sua condição actual, sujeitos apenas aos termos que são habituais e costumeiros para a sua venda e cuja venda é altamente provável.

Imediatamente antes da sua classificação como detidos para venda, os activos não correntes detidos para venda e todos os activos e passivos incluídos num grupo de activos para venda, são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

### **Caixa e equivalentes de caixa**

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

### **Transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

## **Subsídios do Governo**

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Capitais Próprios e, subsequentemente quanto aos que respeitam a activos fixos tangíveis depreciáveis e intangíveis com vida útil definida, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem. Quanto aos que respeitem a activos fixos tangíveis não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos Capitais Próprios, excepto se a respectiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Um subsídio do Governo não é reconhecido, até que haja segurança razoável de que o Grupo HF cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios do Governo reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Os empréstimos sem juros ou a taxas de juros baixas são uma forma de apoio do Governo, mas o benefício não é quantificado pela imputação de juros.

Um subsídio do Governo que se torne receptível como compensação por gastos ou perdas já incorridos ou para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Empresa sem qualquer futuro custo relacionado é reconhecido como rendimento do período em que se tornar receptível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Quando um subsídio do Governo tomar a forma de transferência de um activo não monetário, tal como terrenos ou outros recursos, para uso do Grupo HF, é usual avaliar o justo valor do activo não monetário e contabilizar quer o subsídio quer o activo por esse justo valor. Caso este não possa ser determinado com fiabilidade, tanto o activo como o subsídio serão registados por uma quantia nominal.

Os subsídios do Governo não condicionais que se relacionem com um activo biológico mensurado pelo seu justo valor menos custos estimados no ponto de venda são reconhecidos como rendimento quando, e somente quando, os subsídios do Governo se tornam recebíveis.

## **Capitalização de custos com empréstimos**

Os custos de empréstimos directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica são capitalizados como parte do custo desses activos.

Um activo que se qualifica é um activo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda. O montante de custos a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efectuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período.

A capitalização de custos com empréstimos obtidos como parte do custo de um activo que se qualifica inicia-se quando os dispêndios com o activo estejam a ser incorridos, os custos de empréstimos obtidos estejam a ser incorridos e as actividades que sejam necessárias para preparar o activo para o seu uso pretendido ou venda estejam em curso.

A capitalização dos custos dos empréstimos obtidos cessa quando substancialmente todas as actividades necessárias para preparar o activo elegível para o seu uso pretendido ou para a sua venda estejam concluídas.

### **Provisões**

São reconhecidas provisões quando:

- O Grupo HF tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efectuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respectivas responsabilidades futuras. A actualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

### **Activos e passivos contingentes**

O Grupo HF não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, o Grupo HF divulga o respectivo passivo contingente.

### **Reconhecimento de gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

### **Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- O Grupo HF tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- O Grupo HF não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efectivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para o Grupo HF;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para o Grupo HF;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;

- Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

### **Gastos/Rendimentos de financiamentos**

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

### **Acontecimentos após a data de balanço**

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas reflectem os eventos subsequentes ocorridos até 09 de Março de 2016 data em que foram aprovadas pelo Conselho de Administração conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 38.

### **Imparidade**

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou grupo de activos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os activos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

### **3.3 Principais estimativas e julgamentos**

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Grupo HF e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo HF é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Grupo HF, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo HF e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

#### **Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda**

O Grupo HF determina que existe imparidade nos seus activos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efectuado, o Grupo HF avalia entre outros factores, a volatilidade normal dos preços das acções, considerando para os títulos cotados com desvalorizações superiores a 20% são significativas. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Grupo HF.

#### **Provisões**

A quantia reconhecida como uma provisão é a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

### **Imparidade dos activos não correntes e goodwill**

Os activos fixos tangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos activos fixos tangíveis, pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados do Grupo HF.

### **Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores**

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pelo Grupo HF da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

### **Impostos sobre os lucros**

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Grupo HF, no caso de haver prejuízos, fiscais reportáveis durante nos seguintes períodos:

- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados antes de 1 de janeiro de 2010 podem ser reportados por um período de 6 anos.
- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados entre 1 de janeiro de 2010 e 31 de Dezembro de 2011 podem ser reportados por um período de 4 anos.
- Os prejuízos fiscais apurados a partir de 1 de janeiro de 2012 até 31 de dezembro de 2013 podem ser reportados por um período de 5 anos.
- Os prejuízos fiscais gerados em exercícios iniciados em ou após de 1 de janeiro de 2014 podem ser reportados por um período de 12 anos.

Desde 1 de janeiro de 2014, a dedução de prejuízos fiscais, incluindo os prejuízos fiscais apurados antes de 1 de janeiro de 2014, encontram-se limitados a 70% do lucro tributável apurado no exercício em que seja realizada a dedução.

Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Grupo HF, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

O não reconhecimento dos activos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais, até o presente exercício, teve por base projecções do Grupo HF, que demonstram a inexistência de lucros tributáveis futuros, no entanto, de acordo com a NCRF 25, o grupo à data de 31/12/2015, reavaliou os activos por impostos diferidos não reconhecidos e registou-os até o montante registado em passivos por impostos diferidos, que serão revertidos em proveitos no mesmo período.

### **Vidas úteis**

A vida útil de um activo é o período durante o qual uma entidade espera que um activo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

A determinação das vidas úteis dos activos, principalmente para o seu equipamento básico (viaturas de transporte colectivo de passageiros) e do método de amortização/depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das amortizações/depreciações a reconhecer no resultado de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os activos e negócios em questão.

Em 2010, o Grupo HF, tendo por base informação adicional disponibilizada internamente, decidiu desagregar o equipamento básico (viaturas) em componentes e rever as vidas úteis aplicáveis a cada componente. A definição das novas vidas úteis foi efectuada com base na antiguidade e na condição destes equipamentos, bem como na expectativa futura de utilização.

### **Revalorização de activos fixos tangíveis**

O Grupo HF em 2010, valorizou os seus terrenos e os seus edifícios pelo método de revalorização. Este método foi determinado tendo como base a avaliação de um perito independente e teve como referência os preços observáveis no mercado activo ou em transacções de mercado recente.

O valor da revalorização efectuada em 2010, em todos os nossos terrenos e edifícios, foi novamente validado, em 2014, por avaliações efectuadas por um perito externo e independente, não tendo havido necessidade de ajuste do valor registado contabilisticamente.

### **3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro**

Não foram identificados pelo órgão de gestão da Empresa situações que coloquem em causa a continuidade da Empresa, bem como que coloquem em causa um ajustamento material nas quantias escrituradas nos activos e passivos durante o exercício de 2015.

O equilíbrio da actividade operacional e dos resultados dos períodos futuros, do Grupo HF, encontra-se dependente da capacidade de articulação dos proveitos de exploração com os custos de exploração, bem como de uma eventual redefinição da estratégia comercial, a qual deverá ser enquadrado no Plano Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira (PIETRAM), 2014/2020, já em discussão pública, contrariamente ao que foi referido no relatório do ano de 2014 que ia ser enquadrado de acordo com o Plano de Ajustamento Financeiro da Região Autónoma da Madeira, aprovado em 27 de Janeiro de 2012, que definia que a Região Autónoma da Madeira, na qualidade de principal accionista da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., e indirectamente detentora da totalidade do capital da Companhia dos Carros de São Gonçalo, S.A., deveria proceder à privatização do Grupo.

O enquadramento do plano acima referido, PIETRAM, o Grupo HF deverá focar-se na redução dos gastos, adequando a oferta dos serviços à procura existente, procurando manter, como já referido e realizado no corrente exercício e anteriores, a articulação dos rendimentos com os gastos de exploração.

### **3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas**

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

## **4. Fluxos de caixa**

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

O Grupo HF classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

### **4.1 Saldos não disponíveis para uso**

A 31 de Dezembro de 2015 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

## 4.2 Desagregação de valores

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
<b>Caixa</b>		
Caixa Principal	21.040,00	21.040,00
Caixa Transf. Fundos	7.779,53	8.118,13
<b>Depósitos à ordem</b>		
Barclays Bank	30.623,09	27.024,07
Montepio Geral	11.672,86	7.454,14
Novo Banco	212.191,09	74.373,40
Banco BIC	95.225,73	141.674,28
Banif	23.154,86	3.842,78
Caixa Geral de Depósitos	395.118,82	554.331,92
Millennium BCP	13.039,35	100.746,59
Int. Gestão do Crédito Público	580,68	580,68
Santerder Totta	6.023,52	460,58
Outros depósitos bancários		
	<b>816.449,53</b>	<b>939.646,57</b>

## 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o presente período o Grupo HF não alterou qualquer política contabilística.

## 6. Activos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
<b>Valor Bruto:</b>		
Terrenos e recursos naturais	9.271.840,86	8.899.593,83
Edifícios e outras construções	17.884.573,86	17.884.573,86
Equipamento básico	37.442.619,68	37.879.430,99
Equipamento de transporte	426.747,43	426.747,43
Equipamento administrativo	1.850.469,48	1.806.801,46
Equipamentos biológicos	0,00	
Outros activos fixos tangíveis	2.349.333,98	2.313.481,03
Imobilizado em curso	61.714,57	24.092,20
	<b>69.287.299,86</b>	<b>69.234.720,80</b>
<b>Depreciação acumulada e imparidade</b>		
Depreciação do período	-1.931.625,88	2.080.109,15
Depreciação acumulada de períodos anteriores	-41.423.699,47	-44.425.884,10
Perdas por imparidade do período	-115.440,76	0,00
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
<b>Valor líquido contabilístico</b>		
	<b>-43.470.766,11</b>	<b>-42.345.774,95</b>
	<b>25.816.533,75</b>	<b>26.888.945,85</b>

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano, são analisados como segue:

	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Abates / Alienações	Outras alterações	Saldo final
<b>Valor bruto:</b>						
Terrenos e recursos naturais	8.899.593,83	372.247,03				9.271.840,86
Edifícios e outras construções	17.884.573,86	-				17.884.573,86
Equipamento básico	37.879.430,99	483.828,67		(920.639,98)		37.442.619,68
Equipamento de transporte	426.747,43	-				426.747,43
Equipamento administrativo	1.806.801,46	50.345,87		(6.677,85)		1.850.469,48
Outros activos fixos tangíveis	2.313.481,03	47.700,40		(11.847,45)		2.349.333,98
imobilizado em curso	24.092,20	37.622,37				61.714,57
	69.234.720,80	991.744,34	0,00	-939.165,28	0,00	69.287.299,86
<b>Depreciação ac. e imparidade</b>						
Terrenos e recursos naturais	(459.684,96)					(459.684,96)
Edifícios e outras construções	(2.900.006,07)	(514.200,92)			(9.036,78)	(3.423.243,77)
Equipamento básico	(34.475.881,23)	(1.360.777,53)	(114.012,19)	903.893,36	9.036,78	(35.037.740,81)
Equipamento de transporte	(426.747,43)					(426.747,43)
Equipamento administrativo	(1.785.846,17)	(29.249,82)		6.047,58		(1.809.048,41)
Outros activos fixos tangíveis	(2.297.609,09)	(27.397,61)	(1.428,57)	12.134,54		(2.313.290,73)
	-42.345.774,95	-1.931.625,88	-115.440,76	922.075,48	0,00	-43.470.766,11
<b>Total</b>	<b>26.888.945,85</b>					<b>25.816.533,75</b>

As adições justificam-se da seguinte forma:

- Em terrenos e recursos naturais, 335 mil euros refere-se ao terreno entregue pela accionista Região Autónoma da Madeira para realização de Capital, 19 mil em despesas daquele mesmo terreno e 18 mil euros na permuta de parcelas de terreno onde estão implantadas as instalações da HF, regularizando assim toda a área da sua implantação.
- Em equipamento básico, 484 mil euros, na substituição de órgãos/componentes de viaturas. Estes, são reparados e substituídos nas nossas oficinas (trabalhos para a própria empresa);
- Em equipamento administrativo, 50 mil euros, principalmente computadores;
- Em outros activos fixos tangíveis, 48 mil euros e refere-se essencialmente à actualização de software do programa de facturação de bilhética incluindo a função SAFT-PT.

As imobilizações em curso dizem essencialmente respeito a equipamentos administrativos e software adquiridos e ainda não instalados, bem como a obras em curso para viaturas.

Nos abates e alienações:

- Em equipamento básico, viaturas, 921 mil euros, sendo 261 mil euros, referente a 3 viaturas, vendidas/abatidas como sucata, 650 mil euros do abate dos órgãos/componentes de viaturas avariados e substituídos por outros reparados e em outros equipamentos de transporte, 10 mil euros.
- Em equipamentos administrativos, 7 mil euros, entre estes cofres em mau estado de funcionamento;

- Em outros activos fixos tangíveis, 12 mil euros, referente ao abate de equipamentos, principalmente pertencentes à oficina.

Fazemos notar que os activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, do ano anterior estavam incorrectamente distribuídas nos mapas acima apresentados. O valor total não foi alterado e apesar da desagregação, para efeitos comparativos, ser diferente, não tem impacto ao nível global das Demonstrações Financeiras.

À data de 31 de Dezembro de 2015, o valor dos activos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira apresenta-se como se segue:

Rubrica	31/12/2015			31/12/2014		
	Valor bruto	Depreciação /Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Depreciação /Imparidade	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico	5 494 035,75	-4 599 641,27	894 394,48	5 555 355,99	-4 189 427,42	1365 928,57
Equipamento de transporte						
Equipamento administrativo						
Equipamentos biológicos						
Outros activos fixos tangíveis						
	5 494 035,75	-4 599 641,27	894 394,48	5 555 355,99	-4 189 427,42	1365 928,57

O total futuro dos pagamentos mínimos, apresenta-se como se segue:

	31/12/2015			31/12/2014		
	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas
Menos de um ano	553 778,16	9 718,45	563 496,61	731 105,11	21884,67	752 989,78
Entre um e cinco anos	321816,74	2 082,42	323 899,16	875 308,55	17 521,73	892 830,28
Mais de cinco anos						
	875 594,90	11800,87	887 395,77	1606 413,66	39 406,40	1645 820,06

A 31 de Dezembro existem as seguintes restrições de titularidade:

Descrição do Equipamento	Locador	Condições do contrato				
		Tipo de restrição	Valor	V. residual	Opção de Compra	Duração
10 viaturas transp. de passageiros	Barclays	titulo de propriedade	1.891.850,00	37.837,00	Sim	8 anos
10 viaturas transp. de passageiros	Totta	titulo de propriedade	1.891.850,00	37.837,00	Sim	8 anos
5 viaturas transp. de passageiros	BES	titulo de propriedade	972.500,00	19.450,00	Sim	8 anos
5 viaturas transp. de passageiros	CGD	titulo de propriedade	972.500,00	19.450,00	Sim	8 anos

A 31 de Dezembro de 2015 os seguintes activos fixos tangíveis foram dados como garantia de passivos:

Descrição do imóvel	Passivo
Prédio rústico - artigo matricial U - 2496 Prédio urbano - artigo matricial R - 162 - Secção N	Financiamento bancário 1.250.000,00

Fazemos notar que os edifícios acima referidos foram dados como garantia, promessa de hipoteca, sobre a operação de financiamento no montante de 1.250 mil euros, contratada na Caixa Geral de Depósitos, e será accionada se não for liquidado na data de vencimento, 15/01/2023. Esta data foi alterada, antes 15/01/2013, atendendo à reestruturação efectuada naquele financiamento, mantendo-se assim a garantia dos activos até aquela data.

Em 2014, foram efectuadas avaliações, por um perito externo, em todos os terrenos e edifícios, propriedade da HF. O valor global da avaliação atingiu o valor de 23.128.000,00 euros, tendo sido apurada uma diferença positiva de 201.486,00 euros. Atendendo ao valor, a HF não entendeu necessário proceder a qualquer alteração nas demonstrações financeiras.

## 7. Participações financeiras – outros métodos

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	Método	31/12/2015			31/12/2014		
		Valor bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
OPT, SA		15 000,00		15 000,00	15 000,00	-585,45	14 414,55
		15 000,00	0,00	15 000,00	15 000,00	-585,45	14 414,55

O movimento das participações financeiras, é analisado como segue:

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo valor	Outras alterações	Saldo final
<b>Valor bruto</b>						
OPT, SA	15.000,00					15.000,00
	15.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.000,00
<b>Imparidade</b>						
OPT, SA	-585,45				585,45	0,00
	-585,45	0,00	0,00	0,00	585,45	0,00
<b>Total</b>	14.414,55					15.000,00

A participação foi ajustada, neste exercício ao valor do seu capital, com base nas contas apresentadas do exercício de 2014. As demonstrações financeiras deste exercício, à data deste relatório, ainda não se encontravam disponíveis.

## 8. Ativos financeiros detidos para venda

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo valor	Outras alterações	Saldo final
<b>Valor bruto</b>						
BCP	13 133,99					13 133,99
	13 133,99	0,00	0,00	0,00	0,00	13 133,99
<b>Imparidade</b>						
BCP	-9 001,46			-1 056,72		-10 058,18
	-9 001,46	0,00	0,00	-1 056,72	0,00	-10 058,18
<b>Total</b>	<b>4 132,53</b>					<b>3 075,81</b>

Refere-se a 62.900 acções do BCP e estão valorizadas ao valor da sua cotação em 31/12/2015.

## 9. Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício, registado na demonstração dos resultados, corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos;

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio;

O Grupo HF regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal. Como resultado destas operações, regista impostos diferidos activos e passivos que são analisados como segue:

Descrição	Impostos diferidos activos		Impostos diferidos passivos	
	31-12-2015	31-12-2014	31-12-2015	31-12-2014
Reavaliações contabilísticas			3.760.490,63	3.844.778,14
Outras diferenças				
Compensação activos e passivos por imp. diferidos			-29.1444,87	-497.345,24
Subsídios não reembolsáveis			13.1092,92	230.541,88
			3.600.138,68	3.577.974,78

Os Impostos diferidos passivos, decompõem-se da seguinte forma:

- Terrenos, 1.373 mil euros, registados com base no valor das reavaliações contabilísticas (7.389 mil euros) e corrigidos pelos coeficientes fiscais (6.385 mil euros);
- Edifícios, 2.387 mil euros, registados com base no valor líquido das reavaliações contabilísticas (11.105 mil euros);

- Subsídios ao investimento não reembolsáveis, 131 mil euros, referentes a vários projectos subsidiados por fundos europeus.
- Na compensação de activos e passivos por impostos diferidos, 291 mil euros, foram calculados sobre os prejuízos fiscais acumulados à presente data e até ao montante que se estima reverter, pelo mesmo período, os impostos diferidos passivos (1.356 mil euros).

Os principais componentes de gastos/rendimentos de impostos apresentam-se como segue:

Descrição	2015	2014
Impostos correntes	74 411,25	13 586,91
Origem e reversão de diferenças temporárias	121 605,72	-226 479,38
	196 016,97	-212 892,47

O imposto corrente corresponde:

O imposto corrente, 74 mil euros, corresponde à estimativa do IRC a pagar e resultado das tributações autónomas, sobre gastos incorridos no exercício, essencialmente com viaturas ligeiras de passageiros e mistas.

Em origens e reversões de diferenças temporais, refletem o imposto diferido reconhecido no exercício.

O detalhe dos prejuízos e créditos fiscais reportáveis è analisado como segue:

Data limite de reporte	31-12-2015	31-12-2014
2013		
2014		7.703.392,09
2015	235.481,93	2.136.653,43
2016	0,00	
2017	1.730.844,18	1.730.844,18
2018	518.347,53	518.347,53
2026	1.004.303,74	1.004.303,74
2027	207.765,57	
	3.696.742,95	13.093.540,97

## 10. Inventários

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
<b>Valor Bruto:</b>		
Mercadorias	148 419,38	163 463,47
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	539 647,67	655 930,34
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso	54 696,98	82 111,60
Reclassificação e regularização de inventários		
Adiantamentos por conta de compras		
	742 764,03	901 505,41
<b>Imparidades acumuladas</b>		
Imparidades do período	6 938,75	-9 252,22
Imparidades de períodos anteriores	-197 713,03	-188 460,81
	-190 774,28	-197 713,03
<b>Valor líquido contabilístico</b>	<b>551 989,75</b>	<b>703 792,38</b>

A variação ocorrida nesta rubrica é analisada da seguinte forma:

- Nos produtos e trabalhos em curso, refere-se a reparações/recuperação de peças de viaturas e de obras para terceiros;
- Nos restantes, nada de relevo a registar.

Para cumprir com os compromissos assumidos na área de Exploração e atendendo à política da HF – “ter sempre a frota disponível para o serviço, com a garantia de máxima segurança, qualidade e apresentação” é necessário que as intervenções na área da manutenção sejam rápidas e com o mínimo de tempo de paralisação das viaturas. Por este motivo e por estarem longe dos grandes centros de fornecimento de peças, o Armazém, para satisfazer as necessidades exigidas pela Oficina, tem a necessidade de colocar artigos em armazém em quantidades superiores ao seu consumo normal.

No Stock encontram-se artigos de substituição, com baixa rotação, mas não obsoletos, de imprevisível data de utilização.

Da análise efectuada aos inventários durante o exercício findo, foi feito um ajustamento em 7 mil euros.

Das existências em armazém, suporte de bilhetes, 8 mil euros encontram-se em poder de terceiros.

O movimento das imparidades de inventários é analisado como segue:

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversão	Saldo final
<b>Imparidades de inventários</b>				
Mercadorias				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	197 713,03		-6 938,75	190 774,28
Produtos acabados e intermédios				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos e trabalhos em curso				
	197 713,03	0,00	-6 938,75	190 774,28

## 11. Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
<b>Valor Bruto:</b>		
Clientes c/c		
Gerais	883.382,38	1.013.281,50
	883.382,38	1.013.281,50
<b>Imparidade acumulada</b>		
Perdas por imparidade do período	39.150,78	16.643,58
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-224.278,25	-240.921,83
	-185.127,47	-224.278,25
<b>Valor líquido contabilístico</b>	<b>698.254,91</b>	<b>787.649,03</b>

De salientar que 271 mil euros são respeitantes às vendas de pronto pagamento, das quais 195 mil euros referem-se aos nossos agente Payshop/CTT e são liquidados no espaço de 5 dias úteis, no ano anterior era de 226 mil euros.

Há que referir que existe um melhor cumprimento dos prazos de pagamento por parte dos nossos clientes, principalmente Escolas e Entidades públicas

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
<b>Perdas por imparidade</b>				
Serviço urbano	-4 682,19		412,25	-4 269,94
Serviços de turismo/	-217 750,06		38 738,53	-179 011,53
Serviço interurbano	-1 846,00			-1 846,00
	-224 278,25	0,00	39 150,78	-185 127,47

O reforço de imparidade registada respeita ao ajustamento de alguns clientes, por terem sido considerados de cobrança duvidosa. As reversões resultam da liquidação da dívida por parte de alguns clientes.

A antiguidade dos saldos de clientes apresenta-se como segue:

Descrição	até 180 dias	Entre 180 e 365 dias	Entre 365 e 730 dias	Mais de 730 dias
Clientes gerais	682.957,55	15.178,23	3.372,02	181.874,58
	682.957,55	15.178,23	3.372,02	181.874,58

A antiguidade de saldos mais expressivos é relativa a clientes do serviço do sector de turismo, que deixaram de efectuar serviços e pagamentos. Estes encontram-se ajustados na sua totalidade.

## 12. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rendimento	30 785,79	221 690,72
IVA a recuperar	309 783,93	259 431,87
IVA reembolsos pedidos	0,00	
Outros impostos	0,00	90,97
Perdas por imparidade do periodo	28 138,77	-28 811,09
Perdas por imparidade de periodos anteriores	-58 945,06	-30 133,97
	309 763,43	422 268,50
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento	45 649,50	
Retenções de imposto sobre o rendimento	86 314,49	85 944,66
IVA a pagar		
IVA - Liquidações officiosas		
Outros impostos	8 983,21	9 074,18
Contribuições para a Segurança Social	201 805,87	207 132,95
Tributos das autarquias locais		
Outras tributações		
	342 753,07	302 151,79

Sendo o imposto IRC tributado autonomamente, por cada empresa incluída no Grupo, é de salientar o seguinte:

A SG realizou junto do Estado pagamentos especiais por conta, os quais ascendem a 31 de Dezembro de 2015 a 30.806,29 euros. Em face à reduzida expectativa de recuperação, apresentação de prejuízos sucessivos, foi registado uma perda por imparidade no mesmo montante. Neste exercício registou uma imparidade no montante de 602,15 euros, sendo uma

reversão de 6.696,48 euros, referente ao ano de 2011 e um aumento de 7.298,63 euros, respeitante ao ano de 2015.

A HF em 2014, efectuou pagamentos especiais por conta no montante de 29 mil euros e face à reduzida expectativa de recuperabilidade, não esperando resultados positivos futuros, foi registada uma perda por imparidade no mesmo montante, neste exercício foi anulada, atendendo que o resultado apresentado, contrariamente à expectativa foi positivo;

No passivo, é o valor do imposto de IRC estimado para exercício no montante de 74 mil euros deduzido do pagamento especial por conta, ou seja a pagar 46 mil euros.

### 13. Outras contas a receber

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
<b>Valor Bruto:</b>		
Adiantamentos a fornecedores de investimentos		
Benefícios pós-emprego		
Outros devedores		
Adiantamentos Pessoal	36 307,25	44 617,58
Out. Operações Pessoal	83 366,03	87 346,28
Secretaria Regional da Economia Turismo e Cultura	1 413 269,64	3 562 773,02
		0,00
Estado e O. Entes Públicos	521 840,22	4 389,77
Outros devedores	416 625,87	1 232 000,89
	2 471 409,01	4 931 127,54
<b>Imparidade acumulada</b>		
Imparidade do período	436 625,82	117 852,05
Imparidade de períodos anteriores	-555 405,00	-673 257,05
	-118 779,18	-555 405,00
<b>Valor líquido contabilístico</b>	<b>2 352 629,83</b>	<b>4 375 722,54</b>

Na Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura, no ano anterior, Secretaria Regional, Cultura do Turismo e Transportes, são valores registados em acréscimos de rendimentos e referentes às Indemnizações compensatórias dos anos de 2010 e 2011. O valor deste exercício vai ser facturado e recebidos por duodécimos até ao final de 2016. Por este facto, estão registados ajustamentos, relativos ao desconto da dívida. Neste exercício, foi efectuado o ajustamento do desconto, no montante de 361 mil euros, e foi reconhecido, nas demonstrações financeiras, em subsídios à exploração, de acordo com a NCRF nº. 20; No ano anterior foi de 108 mil euros;

No Estado e outros entes públicos, é essencialmente a dívida de Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura, referente ao mês de Dezembro de 2015, já recebidos em 2016.

Nas imparidades, a redução, como já acima referido é referente à dívida da Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura e o restante valor são reversões de imparidades de dívidas de outros devedores e credores de acordo com os respectivos recebimentos.

## 14. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
<b>Activo</b>		
<i><b>Gastos a reconhecer</b></i>		
Seguros	127 632,54	13 192,05
Desp. Bancárias	940,55	1 677,78
Diversos	28 677,92	17 163,67
	157 251,01	32 033,50
<b>Passivo</b>		
<i><b>Rendimentos a reconhecer</b></i>		
Títulos de Transporte	463 022,84	463 587,21
Outros	16 498,80	24 484,80
	479 521,64	488 072,01

No que concerne a gastos a reconhecer releva-se os seguros, valor que corresponde aos seguros de responsabilidade civil de passageiros registados em 2015. Em 31/12/2014, o mesmo seguro não foi liquidado antecipadamente.

A conta de rendimentos a reconhecer é essencialmente o registo dos títulos de transporte a utilizar pelos nossos clientes em Janeiro de 2016, os quais foram vendidos no período compreendido entre 20 a 31 de Dezembro de 2015.

## 15. Capital realizado

O capital social de 17.852.360,00 euros, representado por 3.570.472 acções ordinárias de valor nominal de 5,00 euros cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de Dezembro de 2015.

ACCIONISTAS	Nº Acções	
	EM 31/12/2015	EM 31/12/2014
Região Autónoma da Madeira	3 391 948	3 325 000
Empresa de Electricidade da Madeira, S. A.	178 524	175 000

A variação da estrutura acionista justifica-se pelo aumento do Capital Social, em 352.360,00 euros, sendo 334.740,00 realizado pela Região Autónoma da Madeira, em espécie, pela entrega do terreno afecto ao edifício da Estação da Camacha e em dinheiro, 17.620,00 pela Empresa de Electricidade da Madeira. Assim, em Assembleia Geral Extraordinária, de 02/10/2015, foi decidido aumentar o Capital Social em 352.360,00 de euros, passando de 17.500.000,00 euros para 17.852.360,00 euros. Fazemos notar que o aumento de capital social em espécie foi objecto

de um relatório elaborado por um Revisor Oficial de Contas, independente, nos termos do art.º 28 do Código das Sociedades Comerciais.

## 16. Reservas legais

Em conformidade com o art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos do Grupo HF, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social do Grupo HF. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social. O valor actual destas reservas é de 256.204,46 euros.

## 17. Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Reservas livres	139 663,87	139 663,87
	139 663,87	139 663,87

Correspondem, ao valor dos ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas, lucros não atribuídos, pela Companhia de Automóveis de Santo António, Ldª, até ao exercício de 1998, incorporados, por fusão, nos capitais próprios do Grupo HF. Estas reservas só serão utilizadas por decisão em Assembleia-geral.

## 18. Resultados transitados consolidados

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

- Pela incorporação do resultado líquido, negativo, do exercício anterior, 647 mil euros;
- Das reversões de excedentes de revalorização dos edifícios, 392 mil euros e respectivo imposto diferido, no montante de 84 mil euros;

O valor registado nesta conta é de 22.951 mil euros e no exercício anterior de 22.612 mil euros

## 19. Excedentes de revalorização

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Reavaliações decorrentes de diplomas legais		
Antes de imposto sobre rendimento	1 592 504,81	1 592 504,81
Impostos diferidos		
Outros excedentes		
Antes de imposto sobre rendimento	18 494 581,03	18 886 615,98
Impostos diferidos	-3 760 490,63	-3 844 778,14
	16 326 595,21	16 634 342,65

A variação desta rubrica deriva do reconhecimento da realização das revalorizações efectuadas no exercício de 2010, nos terrenos e edifícios, em função das depreciações registadas, bem como do reconhecimento dos respectivos impostos diferidos. Neste período foi reconhecido o montante 392 mil euros e em resultado deste, foram reconhecidos impostos diferidos no valor de 84 mil euros.

## 20. Outras variações no capital próprio

A rubrica de Outras variações no capital próprio é analisada como segue:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		
Ajustamentos por impostos diferidos		
Subsídios	478 643,34	841 718,57
Doações	18 252,84	18 252,84
Outras		
	496 896,18	859 971,41

A variação ocorrida no período está associada ao reconhecimento dos subsídios ao investimento no valor 463 mil euros e dos respectivos impostos diferidos no montante de 99 mil euros.

## 21. Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
<b>Não corrente</b>		
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	3 609 039,70	3 607 775,15
Locações financeiras	321 816,74	875 308,55
Outros financiadores		
	<b>3 930 856,44</b>	<b>4 483 083,70</b>
<b>Corrente</b>		
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários	3 384 848,10	7 180 888,75
Descobertos bancários	2 329 159,48	2 110 840,73
Locações financeiras	553 778,16	731 105,11
Outros financiadores		
	<b>6 267 785,74</b>	<b>10 022 834,59</b>

A análise da rubrica de financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Instituições de crédito e sociedades financeiras		
Empréstimos bancários		
Até 1 ano	5 714 007,58	9 291 729,48
De 1 a 5 anos	2 733 444,80	3 148 803,98
A mais de 5 anos	875 594,90	458 971,17
Locações financeiras		
Até 1 ano	553 778,16	731 105,11
De 1 a 5 anos	321 816,74	875 308,55
A mais de 5 anos		
Outros financiadores		
Até 1 ano		
De 1 a 5 anos		
A mais de 5 anos		
	<b>10 198 642,18</b>	<b>14 505 918,29</b>

À data de 31 de Dezembro de 2015, os pagamentos futuros do capital em dívida e juros corridos dos financiamentos obtidos não correntes, são analisados como segue:

Descrição	2017	2018	2019	2020	Seguintes	Total
Instituições de crédito e sociedades financeiras						
Empréstimos bancários	1 065 114,77	953 526,66	993 554,78	286 170,55	3 10 672,94	3 609 039,70
Locações financeiras	271 409,01	50 407,73	0,00	0,00		321 816,74
Outros financiadores						
	<b>1 336 523,78</b>	<b>1 003 934,39</b>	<b>993 554,78</b>	<b>286 170,55</b>	<b>3 10 672,94</b>	<b>3 930 856,44</b>

Na coluna seguintes, os valores a apagar terminam no ano de 2023.

Dos quadros acima apresentados é de salientar o seguinte:

O Grupo HF neste exercício cumpriu com os compromissos financeiros vencidos, pagamento de amortizações de capital e respetivos juros. O valor total dos financiamento à data de 31/12/2015 era de 10.198.642,18 euros e em 2014 era de 14.505.918,29 euros.

Regularizou o financiamento no montante de 4.035 mil euros contraído no Banco BES, agora Novo Banco, que em 31 de Dezembro 2014 ficou em mora de pagamento. Para o efeito contratou um novo financiamento junto do Banco BIC, no montante de 4.000 mil euros, por este ter apresentado uma proposta com condições muito mais favoráveis.

Foi necessário recorrer a 3 novos financiamentos bancários, de curto prazo, em modalidade de crédito em conta corrente, no montante de 2.000.000,00 euros, com as seguintes finalidades:

- Para apoio à tesouraria- 500.000,00 euros na Caixa Geral de Depósitos, pelo período de 60 dias e liquidado na devida data.
- Para apoio à tesouraria- 500.000,00 euros no Banco Novo, pelo período de 11 meses. Não foi utilizado qualquer valor e já foi anulado;
- Para apoio à tesouraria- 1.000.000,00 euros no Banif, pelo período de 6 meses, renováveis, tendo sido utilizado 400.000,00 euros.

O financiamento, em modalidade de crédito em conta corrente, contraído junto do Montepio Geral, foi renegociado e liquidado 100.000,00 euros. Passou a ser de 500.000,00 euros e sem utilização à data de 31/12/2015.

O financiamento de 1.500.000,00 euros, também em modalidade de crédito em conta corrente, contraído junto do banco BIC, apresentava um saldo de 1.480.000,00 euros.

O financiamento de 1.000.000,00 euros, também em modalidade de crédito em conta corrente, contraído junto da CGD, apresentava um saldo de 449.159,48 euros e será liquidado até a data do seu vencimento, 18/07/2016.

Não queremos deixar de referir que, embora ainda o elevado custo dos financiamentos, as taxas de juros têm vindo a baixar significativamente, bem como os respectivos encargos, o que veio contribuir para a redução destes custos. As demonstrações financeiras apresentam um montante de 829 mil euros, menos 270 mil que no ano anterior.

## 22. Outras contas a pagar

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
<b>Corrente</b>		
Fornecedores de investimentos	21.892,74	61.854,80
Credores por acréscimos de gastos		
Férias e subsidio de férias	1.594.207,72	1.510.298,71
Outros credores por acréscimos de gastos	75.612,34	90.833,92
Outros credores	120.105,40	31.721,48
Pessoal	1.752,64	16.622,73
	1.813.570,84	1.711.331,64

Em outros credores por acréscimos de gastos regista os abonos diversos a pagar ao pessoal, tais como horas extras, subsídio agente único e os juros de financiamentos

Em outros credores os saldos em aberto, mais relevantes, dizem respeito à rubrica de consultores assessores e intermediários.

## 23. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c		
Gerais	1 207 943,61	1 603 079,57
Facturas em recepção e conferência		1966,44
	<b>1 207 943,61</b>	<b>1 605 046,01</b>

A variação existente deve-se ao facto de, em 2015, o Grupo HF ter continuado a efectuar pagamentos a fornecedores, que se encontravam com atrasos significativos, repondo a antiguidade de saldos de alguns fornecedores para os sessenta dias, de forma a cumprir com o estabelecido nos contratos assinados.

## 24. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Vendas		
Suportes	486.086,07	419.586,90
Serviços prestados		
Do serviço de transporte passageiros	15.744.038,29	15.914.735,23
Do serviço de Turismo	942.411,93	801.860,40
	<b>17.172.536,29</b>	<b>17.136.182,53</b>

Abaixo apresentamos uma breve análise a esta rubrica:

O total das vendas e serviços prestados do Grupo HF, regista um aumento de 36 mil euros, mais 0,2% que no ano anterior;

Neste exercício não houve aumento de tarifário;

Nas vendas, mais 66 mil euros (15,8%), pelo aumento das vendas de suportes de bilhetes, principalmente de bordo e pela redução do preço unitário de aquisição.

Nos serviços prestados, serviço urbano e interurbano, menos 171 mil euros (1,1%);

Nos serviços de transporte, urbanos, os bilhetes e passes registaram uma diminuição de 140 mil euros, sendo as reduções mais significativas os pré-comprados adulto e criança os passes sociais I e II, os passes sociais senior I e os passes escolares;

No serviço interurbano, uma redução no montante de 31 mil euros. Os bilhetes registam um aumento de 25 mil euros e os passes, uma redução de 56 mil euros;

No serviço de aluguer de turismo e outros, verificou-se um aumento de 141 mil euros.

## 25. Subsídios à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

Descrição	2015	2014
Subsidio à exploração-Indemnização compensatória	4 330 787,18	3 902 228,73
Subsidio à exploração-outros		630,00
	4 330 787,18	3 902 858,73

O Grupo HF analisa os subsídios à exploração, do seguinte modo:

A variação desta rubrica justifica-se da seguinte forma:

Os subsídios à exploração, Indemnizações compensatórias, subiram em 429 mil euros. A diferença entre os 3.794 mil euros, fixado no protocolo e os 3.573 mil euros apresentados acima, deve-se ao facto de ter sido registado 361 mil euros de ajustamentos, relativos ao desconto da dívida da Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes, e ser reconhecido nesta rubrica, de acordo com a NCRF 20. No exercício de 2014 o ajustamento foi no valor de 108 mil. Deve-se também ao facto de ter sido atribuído um adicional de 176 mil euros, conforme abaixo se descreve:

A indemnização compensatória, foi registada inicialmente, de acordo com o protocolo assinado em 12/05/2015, na parte referente ao montante máximo a atribuir à HF e SG e no valor de 3.794 mil euros. Atendendo que o protocolo refere que o valor provisório a processar em 2015 será o atrás referido, excepto quando a importância apurada nos elementos finais do exercício de 2014, apresentados pela HF e SG, fosse inferior, caso em que seria esse o valor de referência a considerar em 2015. Do apuramento efectuado resultou a manutenção daquele mesmo valor;

O protocolo acima, refere ainda:

- Que o seu valor definitivo só será calculado após a aprovação de contas de todas as Empresas, do mesmo sector, com base nos elementos reconhecidos nas demonstrações financeiras de 2015, devidamente aprovadas;

- Que o apuramento de reconciliação, deste exercício, será efectuado pela Secretaria Regional da Economia Turismo e Cultura, outorgante deste protocolo, até 31/08/2016;
- Que o montante da indemnização compensatória não pode sofrer uma variação, positiva ou negativa, superior a 15% do montante concedido, referente ao ano de 2014, sendo efectuado o ajustamento por dedução proporcional às empresas do sector;
- Que caso não seja possível assegurar as variações acima previstas, respeitando o limite máximo definido no referido protocolo, deverá privilegiar-se as empresas que tenham reduções em detrimento das demais;
- Que os ajustamentos previstos, acima, são feitos por entre as empresas que tenham variações anuais acima do limite mínimo, tendo por referência o universo dessas empresas e, quando aplicável, os valores do ano são ajustados pela variação máxima permitida.

O acima descrito, já foi aplicado no exercício de 2015, com as necessárias adaptações e com base nos valores de 2014, resultando um valor adicional de 176 mil euros a favor do Grupo HF. Para contemplar o referido adicional, foi feito um aditamento protocolo com data de 11/12/2015. À data do presente relatório o valor em questão já foi recebido.

## 26. Variação nos inventários da produção

A rubrica de Variação nos inventários da produção é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
<b>Inventários iniciais</b>		
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso	-82 111,60	-57 832,60
Activos biológicos		
<b>Regularizações</b>		
Inventários	4 842,02	-7 803,75
Activos biológicos		
<b>Inventários finais</b>		
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso	54 696,98	82 111,60
Activos biológicos		
	-22 572,60	16 475,25

Esta rubrica regista o fabrico, recuperação de peças para inventários e trabalhos em curso para terceiros, efectuados na nossa oficina.

## 27. Trabalhos para a própria entidade

A rubrica de trabalhos para a própria entidade é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
Activos fixos tangíveis	511.664,32	588.142,38
Activos intangíveis	10.974,94	87.100,04
Propriedades de investimento		
Activos por gastos diferidos		
Inventários	130.030,51	165.605,11
	<u>652.669,77</u>	<u>840.847,53</u>

Nos activos fixos tangíveis o montante resulta das reparações em viaturas, em órgãos de substituição;

Nos activos intangíveis são as remunerações imputadas a projectos subsidiados por fundos comunitários.

Os trabalhos para a própria empresa relativos a inventários, referem-se a reparações e recuperações de peças.

## 28. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta-se como segue:

Descrição	2015	2014
Mercadorias	197 951,67	211 393,54
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6 111 072,39	6 800 068,14
Activos biológicos		
	<u>6 309 024,06</u>	<u>7 011 461,68</u>

A variação apresentada no custo das mercadorias vendidas e consumidas é de menos 702 mil euros e é justificada da seguinte forma:

Nas mercadorias, menos 13 mil euros, embora houvesse um aumento na quantidade de suportes vendidos, a diferença resulta da redução do preço unitário de compra;

Nas matérias-primas, subsidiárias e de consumo, menos em 689 mil euros que no ano anterior. Foi o custo do consumo de gasóleo que contribuiu para esta diferença, menos 700 mil euros. O custo dos consumos dos restantes bens, aumentaram 11 mil euros, destes, os mais significativos foram os pneus e acessórios para transmissão e respectivos órgãos.

O custo médio de consumo foi de 0,83 euros por litro e no ano anterior de 0,99 euros.

## 29. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	4.104,99	2.483,76
Serviços especializados:	0,00	
Trabalhos especializados	240.194,45	156.235,78
Publicidade e propaganda	21.537,28	18.962,71
Vigilância e segurança	110.099,78	122.408,88
Honorários	19.399,00	19.024,00
Comissões	162.633,49	165.912,53
Conservação e reparação	419.938,78	347.993,51
Outros	0,00	
Materiais:	0,00	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	6.766,73	4.489,59
Livros e documentação técnica	492,63	542,89
Material de escritório	4.650,58	7.802,06
Artigos para oferta	0,00	
Outros	37.742,67	23.415,46
Energia e fluidos:	0,00	
Electricidade	83.081,87	84.909,73
Combustíveis	24.992,99	32.995,88
Água	19.924,78	18.885,60
Outros fluidos	3.941,79	4.509,58
Outros	0,00	
Deslocações, estadas e transportes:	0,00	
Deslocações e estadas	1.099,70	3.439,30
Transportes de pessoal	0,00	
Transportes de mercadorias	12.805,37	11.435,97
Outros	0,00	
Serviços diversos:	0,00	
Rendas e alugueres	11.531,46	7.625,40
Comunicação	79.011,16	83.818,25
Seguros	342.381,66	491.705,34
Royalties	0,00	
Contencioso e notariado	1.801,83	2.576,67
Despesas de representação	395,42	848,06
Limpeza, higiene e conforto	156.712,49	135.257,40
Outros serviços	136.196,33	95.922,53
	0,00	
	1.901.437,23	1.843.200,88

O total desta rubrica regista um aumento de 58 mil euros.

Da análise efectuada, o aumento desta rubrica deriva da variação positiva e negativa dos vários tipos de custos e justifica-se da seguinte forma:

Aumentos:

Trabalhos especializados, 84 mil euros, referente a estudos e pareceres;

Conservação e reparação, 72 mil euros, aumento dos serviços solicitados no exterior;

Limpeza, higiene e conforto, 21 mil euros, pelo aumento das lavagens das viaturas da HF;

Outros serviços, 40 mil euros, pelo aumento das reparações solicitadas no exterior para viaturas estranhas à HF.

Reduções:

Vigilância e segurança, 12 mil euros, motivado pela alteração do valor contratado para este tipo de serviço;

Seguros, 149 mil euros, pela alteração do valor do contratado para a carteira de seguros da HF;

Nas outras rubricas nada a registar de significativo.

### 30. Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais	191 431,90	212 674,60
Remunerações do pessoal	8 681 088,00	8 518 654,67
Benefícios pós-emprego	0,00	
Prémios para pensões		
Outros benefícios		
Indemnizações	104 000,00	934 588,07
Encargos sobre remunerações	1 838 054,51	1 912 434,52
Seguros de acid. trabalho e doenças profissionais	69 494,34	125 389,45
Gastos de acção social	1 094,91	793,52
Outros gastos com o pessoal	16 653,36	1 338,32
	10 901 817,02	11 705 873,15

Nos gastos com pessoal, um aumento em cerca de 804 mil euros, pelos seguintes motivos:

- Em 2015 o custo das indemnizações a trabalhadores por cessação de contratos de trabalho por mútuo acordo foi de 104 mil euros, em 2014 foi de 935 mil euros, menos 831 mil euros. Por outro lado registou-se 480 mil euros referente a descanso compensatório por trabalho suplementar prestado em exercícios anteriores;
- Nas remunerações em geral e respectivos encargos, uma redução em 517 mil euros, reflexo ainda da saída de trabalhadores em 2014 e 2015, por cessão dos contratos de trabalho, bem como da redução das remunerações dos órgãos sociais, 21 mil euros e seguro de acidentes de trabalho, 56 mil euros.

O detalhe dos trabalhadores do quadro permanente, do Grupo HF em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, por cargos de direcção/chefias superiores e categoria profissional é apresentado como segue:

Descrição	2015	2014
Órgãos sociais	3	3
Directores/Chefias superiores	12	13
Quadros superiores	-	-
Quadros médios	3	3
Chefias intermédias	1	1
Profissionais altamente qualificados	24	25
Profissionais semi-qualificados	459	465
Contratados a prazo	-	-
	502	510

Fazemos notar que no quadro acima não inclui 11 trabalhadores com contrato de cedência à nossa parceira, Carristur, sendo 10 motoristas e 1 administrativo.

### 31. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
Desempenho de cargos sociais noutras empresas	0,00	
Obras para terceiros	171.087,93	108.101,12
Sucatas / desperdícios	5.940,38	5.718,72
Cedências para terceiros existências	170.688,67	196.711,77
Despesas debitadas a terceiros	219.939,15	80.322,48
Cedência espaço parques, publicidade e imóveis	64.784,08	106.880,09
Desp. embates e imob. de viaturas	7.777,40	9.098,91
Outros rendimentos suplementares	38,93	34,42
Descontos de pronto pagamento obtidos	137,74	5.868,27
Ganhos em inventários	6.390,04	9.502,19
Investimentos rest. Activos financeiros	0,00	0
Investimentos não financeiros	150,00	12.642,45
Subsídios ao investimento	480.306,48	474.291,52
Juros obtidos	1,30	2.022,60
Outros	57.989,08	215.857,75
	1.185.231,18	1.227.052,29

A variação ocorrida nesta categoria de rendimentos foi de menos 42 mil euros. Abaixo descrevemos as variações mais significativas:

- Em obras para terceiros, um aumento de 63 mil euros, relacionadas com as obras em viaturas da nossa parceira Carristur;

- Em cedências para terceiros de existências, uma redução de 26 mil euros, à nossa parceira Carristur e motivado essencialmente pela diminuição do custo unitário do litro gasóleo, embora com um aumento do número de litros fornecidos;
- Em outras despesas debitadas a terceiros, foi um aumento de 140 mil euros e deve-se ao aumento de serviços prestados para terceiros, cedência de motoristas à Carristur;
- Em cedência de espaço, uma redução de 42 mil euros em publicidade;
- Em descontos financeiros, uma redução de 6 mil euros, resultantes da negociação em 2014 dos pagamentos de dívidas, em atraso, a fornecedores de anos anteriores;
- Em subsídios ao investimento, uma redução em 6 mil euros, referentes ao reconhecimento de subsídios, relacionados com os projetos financiados por fundos europeus e por fundos do Governo Regional da Madeira.
- Outros rendimentos e ganhos, referem-se ao registo, em 2014, dos resultados de 2013 da parceria com a Carristur, em 68 mil euros, bem como, da anulação dos custos de manutenção, de software, não debitados pela fornecedora, no valor de 34 mil euros e correcção de estimativa de férias e subsídio de férias, 30 mil euros, neste exercício pelo desconto concedido sobre a electricidade de anos anteriores, ligada a painéis colocados na via pública e anulação de remunerações de órgãos sociais, registados e não atribuídos;
- Nas outras variações desta rubrica não existem diferenças relevantes.

## 32. Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
Impostos	14.735,72	13.508,69
Perdas em inventários	11.405,57	3.574,29
Investimentos não financeiros	17.089,80	69.552,51
Donativos	431,20	29,54
Quotizações	3.491,28	3.491,28
Ofertas e amostras de inventários	50.088,29	415,28
Juros de desconto de títulos		
Juros de mora e compensatórios	15,17	1.970,18
Outros juros		190,97
Outros não especificados	50.168,73	33.232,03
Desc. P. Pag. Concedidos	530,67	
	147.956,43	125.964,77

Nesta rubrica uma variação de 22 mil euros, sendo a mais relevante a redução em investimentos não financeiros, e o aumento das oferta e amostras de existências bem como em outros não especificados, onde se inclui o corte de algumas despesas não aceites pelos fundos comunitários, nomeadamente do projecto Ad Personam e Intervir +.

### 33. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
<b>Gastos</b>		
Propriedades de investimento		
Activos fixos tangíveis	1 931 625,88	2 080 109,15
Activos intangíveis	23 723,61	103 101,84
<b>Reversões</b>		
Propriedades de investimento		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
	1 955 349,49	2 183 210,99

A variação nos gastos de depreciação de activos fixos tangíveis, em 228 mil euros, é resultante principalmente de bens que terminaram a sua vida útil e pela variação na adição de órgãos de substituição de viaturas;

Os activos intangíveis referem-se a custos de projectos financiados por Fundos Comunitários e que o Grupo HF optou por registar nesta rubrica e reconhecer o seu custo, num só exercício, através gastos de depreciação e de amortização. A variação ocorrida prende-se com a conclusão do projecto Civitas.

### 34. Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)

A HF registou uma perda por imparidade no montante de 115.440,76 euros, relativa a 4 viaturas elétricas, por se encontrarem imobilizadas por avarias motivadas essencialmente pela parte relacionada com as baterias. À presente data encontra-se em estudo o fim a que se destinam.

### 35. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	2015	2014
Juros suportados	601.081,13	909.314,10
Outros gastos e perdas	227.669,06	189.693,34
	828.750,19	1.099.007,44

As variações acima apresentadas, menos 270 mil euros, justificam-se da seguinte forma:

Nos juros e gastos similares suportados, em 308 mil euros, motivado pelas amortizações de capital dos financiamentos contraídos junto das instituições financeiras, pela redução das taxas

de juro renegociadas com as mesmas instituições financeiras e pela descida acentuada das taxas Euribor, anexadas aos referidos financiamentos.

Nos outros gastos e perdas, um aumento de 38 mil euros, principalmente pelas comissões pagas na contratação de novos financiamentos.

### 36. Garantias

As garantias prestadas a favor de terceiros são analisadas conforme segue:

Descrição	2015	2014
Repsol Portuguesa, S.A.	0,00	175 000,00
Spinerg Soluções Energia, S.A.	0,00	28 000,00
	<b>0,00</b>	<b>203 000,00</b>

As garantias acima apresentadas foram anuladas pelo facto de termos rescindido os contratos.

Para além do acima referido, em 31 de Dezembro de 2015, existem ainda garantias, sob a forma de livranças, a favor das diversas instituições bancárias, para garantir financiamentos obtidos, no montante 10.198.642,18 euros e em igual dia do ano anterior era de 13.446.923,14 euros.

Adicionalmente, foram dados como garantia, promessa de hipoteca, sobre a operação de financiamento no montante de 1.250 mil euros, contratada na Caixa Geral de Depósitos, e será accionada se não for liquidado na data de vencimento, 15/01/2023. Esta data foi alterada, antes 15/01/2013, atendendo à reestruturação efectuada naquele financiamento, mantendo-se assim a garantia dos activos até aquela data.

Fazemos notar que de acordo com o mapa da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal o montante das garantias bancárias é de 7.430 mil euros e não de 10.199, pelo facto de algumas entidades bancárias não considerarem as livranças uma garantia dos empréstimos, não as comunicando ao Banco de Portugal.

### 37. Passivos contingentes

Em 31/12/2015 regista-se um passivo contingente, conforme abaixo descrito:

Número de Processo	Tipo de Acção	Autor	Réu	Estado do Processo	Valor	Obs.
6844/15.1T8FNC - Trib Trabalho	Impugnação Judicial de Regulação e Licitude do Despedimento	José Manuel Pestana	Horários do Funchal, S.A.	Aguarda Julgamento - 05/04/2015	€ 5,000,01	Impugnação de Decisão de processo Disciplinar que promoveu o despedimento do trabalhador/motorista por se ter apresentado ao serviço com excesso de álcool (1,11g/l)

Para o processo acima, não existe coberturas de seguro ou outros mecanismos suscetíveis de transferir responsabilidades potenciais para terceiros e é considerado que existe uma grande probabilidade de improcedência da acção, não gerando quaisquer custos para a HF. Atendendo que o funcionário (Autor) pretende a reintegração, havendo procedência da acção o custo para a HF será o correspondente ao salário mensal auferido pelo Autor até decisão de primeira instância.

### 38. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos susceptíveis de darem lugar a ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras do Grupo HF.

O Grupo HF informa que o Fiscal Único, representado pela KPMG & Associados S.R.O.C. nº.109, cessou as suas funções em 31/12/2015 e á presente data foi adjudicado o novo Fiscal Único, para o triénio de 2016/2018, representado pela empresa BDO & Associados, SROC, Lda, nº. 29.



**KPMG & Associados – Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.**  
Edifício Burgo  
Av. da Boavista, 1837 – 16º  
4100-133 Porto  
Portugal

Telefone: +351 22 010 23 00  
Fax: +351 22 010 23 12  
Internet: www.kpmg.pt

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

### Introdução

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa **Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A.**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 30.724.922 euros e um total de capital próprio de 13.081.859 euros, incluindo um resultado líquido de 1.112.652 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

### Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação das demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação das operações de consolidação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e,
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
- 5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Horários do Funchal - Transportes Públicos, S.A.** em 31 de Dezembro de 2015, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## Ênfase

- 8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de o capital próprio consolidado da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A. se apresentar positivo em virtude das revalorizações efectuadas aos imóveis de sua propriedade no período de 2010, conforme referido nas notas 3.2, 3.3 e 6 do Anexo consolidado. Estas revalorizações foram novamente validadas por avaliações externas efectuadas por um perito externo em 2014, não tendo havido necessidade de ajuste do valor registado contabilisticamente. Tendo em consideração os resultados transitados consolidados acumulados negativos, o Grupo encontra-se dependente da capacidade de manter a articulação dos rendimentos com os gastos de exploração, bem como de uma eventual redefinição da estratégia comercial, a qual deverá ser enquadrada no Plano Estratégico dos Transportes da Região Autónoma da Madeira, conforme referido na nota 3.4 do Anexo consolidado.

## Relato sobre outros requisitos legais

- 9 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do período.

Porto, 30 de Março de 2016



---

**KPMG & Associados -**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**  
representada por  
Adelaide Maria Viegas Clare Neves (ROC n.º 862)



**KPMG & Associados – Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.**  
Edifício Burgo  
Av. da Boavista, 1837 – 16º  
4100-133 Porto  
Portugal

Telefone: +351 22 010 23 00  
Fax: +351 22 010 23 12  
Internet: www.kpmg.pt

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Accionistas da  
**Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A.**

De acordo com o disposto na alínea g) do número 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos, na qualidade de Fiscal Único da **Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A.**, apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre o relatório de gestão consolidado e as contas consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração da Horários do Funchal – Transportes Públicos, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Através de contactos estabelecidos com o Conselho de Administração, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade e da gestão dos negócios desenvolvidos pelo conjunto de empresas incluídas no perímetro de consolidação de contas e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, efectuando as análises julgadas convenientes.

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos das empresas incluídas no perímetro de consolidação, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas adoptadas e as divulgações incluídas no Anexo consolidado conduzem a uma correcta representação do património e dos resultados consolidados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Após o encerramento das contas consolidadas apreciamos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o relatório de gestão consolidado, elaborado pelo Conselho de Administração, bem como as demonstrações financeiras consolidadas apresentadas que compreendem o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Acompanhámos e verificámos os trabalhos desenvolvidos para a obtenção das demonstrações financeiras consolidadas, nomeadamente:

- a) Estabelecimento de critérios valorimétricos uniformes para todas as sociedades incluídas no perímetro de consolidação;
- b) A eliminação dos valores resultantes das ligações entre as sociedades que fazem parte da consolidação;
- c) Outros aspectos definidos pelas regras de consolidação estabelecidas no normativo aplicável.

Verificámos, igualmente, nos termos do n.º 3 do artigo 508º - D do Código das Sociedades Comerciais, a concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão consolidado com as contas consolidadas do exercício.

Procedemos ainda à emissão da respectiva Certificação Legal das Contas Consolidadas, sem reservas e com uma ênfase, decorrente do exame realizado.

Do Conselho de Administração e dos serviços competentes obtivemos sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, o que agradecemos, concluindo que:

- a) As demonstrações financeiras consolidadas permitem uma adequada compreensão da situação financeira consolidada e dos resultados consolidados do Grupo constituído pelas empresas incluídas no perímetro de consolidação;
- b) As políticas contabilísticas adoptadas e as divulgações efectuadas são adequadas; e
- c) O relatório de gestão consolidado apresenta a evolução dos negócios e da situação do Grupo constituído pelas empresas incluídas no perímetro de consolidação, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia-Geral Anual da Sociedade delibere sobre o relatório de gestão consolidado e as contas consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções do Conselho de Administração da Sociedade e dos serviços com os quais tivemos oportunidade de contactar.

30 de Março de 2016



---

**KPMG & Associados -**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**  
representada por  
Adelaide Maria Viegas Clare Neves (ROC n.º 862)